



30 - 06 | 2025

IMPACTO DA GESTÃO DO CAPITAL DE GIRO PARA O DESENVOLVIMENTO DAS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS NA PROVÍNCIA DE MAPUTO. ESTUDO DE CASO 5L TRADING, LDA (2019-2020)

Impact of Working Capital Management for the Development of Small and Medium Enterprises in Maputo Province. Case study 5L Trading, Lda (2019-2020)

Impacto de la gestión del capital circulante en el desarrollo de las pequeñas y medianas empresas de la provincia de Maputo. Estudio de caso: 5L Trading, Lda (2019-2020)

Dulce Matusse Massolonga & Isabel Manhique Manjate ¹

Universidade Pedagógica de Maputo - Moçambique.

Autor para correspondência: miguelbungo1108@yahoo.com

Data de recepção: 17-01-2025

Data de aceitação: 02-03-2025

Como citar este artigo: Massolonga, D.M. & Manjate, I.M. (2025). Impacto da gestão do capital de giro para o desenvolvimento das pequenas e médias empresas na província de maputo. Estudo de caso 5l trading, lda (2019-2020). *ALBA - ISFIC Research and Science Journal*, 2(7), pp. 73 – 83. <https://alba.ac.mz/index.php/alba/issue/view/10>.

RESUMO

O presente estudo busca analisar aspectos relacionados com a importância da gestão do capital de giro para auxiliar no desenvolvimento das Pequenas e Médias Empresas tendo em conta a tamanha contribuição social e económica das mesmas para Moçambique. Para o efeito associaram-se as abordagens quantitativas e qualitativas, que permitam analisar e

confrontar ideias sobre matérias relacionadas com a importância da gestão do capital de giro nas pequenas e médias empresas e no estudo de caso. Para tal, usou-se dados obtidos na entrevista e demonstrativos financeiros fornecidos pela empresa 5L Trading, Lda. Os resultados do estudo mostraram que as PME's não estão dando a devida importância a gestão do capital de giro, por isso, associado a outros

factores o índice de mortalidade e insolvência das mesmas aumenta a cada dia sendo gestão de capital de giro uma ferramenta da gestão financeira de suma importância para o desenvolvimento das PMEs.

Palavras-chave: *Capital de Giro, Pequenas e Médias Empresas.*

ABSTRACT

The present study seeks to analyze aspects related to the importance of working capital management to assist in the development of Small and Medium-sized Companies, taking into account their great social and economic contribution to Mozambique. To this end, quantitative and qualitative approaches were combined, which allowed analyzing and comparing ideas on issues related to the importance of working capital management in small and medium-sized companies and in the case study. To this end, data obtained in interviews and financial statements provided by the company 5L Trading, Lda were used. The results of the study demonstrated that SMEs are not giving due importance to working capital management, therefore, associated with other factors, their rates of Mortality and insolvency rates increase every day, with working capital management being an extremely important financial management

tool for the development of working capital. working capital. SME.

Keywords: Working Capital, Small and Medium-sized Companies.

RESUMEN

El presente estudio tiene como objetivo analizar aspectos relacionados con la importancia de la gestión del capital circulante para contribuir al desarrollo de las pequeñas y medianas empresas, teniendo en cuenta su gran contribución social y económica a Mozambique. Para ello, se combinaron enfoques cuantitativos y cualitativos, lo que permitió analizar y comparar ideas sobre cuestiones relacionadas con la importancia de la gestión del capital circulante en las pequeñas y medianas empresas y en el caso práctico. Para ello, se utilizaron los datos obtenidos en entrevistas y los estados financieros proporcionados por la empresa 5L Trading, Lda. Los resultados del estudio demostraron que las pymes no están dando la importancia debida a la gestión del capital circulante, por lo que, junto con otros factores, sus tasas de mortalidad e insolvencia aumentan cada día, siendo la gestión del capital circulante una herramienta de gestión financiera extremadamente importante para el desarrollo del capital circulante de las PMES.

Palabras clave: Capital circulante, pequenas y medianas empresas.

1. INTRODUÇÃO

A gestão do capital de giro é um dos pilares fundamentais para o funcionamento saudável e o crescimento sustentável das pequenas e médias empresas (PMEs). Na Província de Maputo, em Moçambique, este tema adquire uma relevância particular devido aos desafios econômicos e estruturais enfrentados pelas empresas locais. O capital de giro, que consiste nos recursos necessários para financiar as operações diárias de uma empresa, desempenha um papel crucial na manutenção da liquidez, na garantia de continuidade operacional e na capacidade de investimento e expansão.

Conforme Assaf e Silva (2009), uma administração inadequada do capital de giro resulta normalmente em problemas financeiros, contribuindo efectivamente para a formação de uma situação de insolvência. Sendo que uma boa administração do mesmo, bem como conhecer os melhores meios de obtê-lo podem levar ao sucesso organizacional deste número elevado de pequenas e médias empresas.

Para as PMEs de Maputo, a gestão eficiente do capital de giro não é apenas uma questão de manter as luzes acesas; é uma estratégia vital para navegar por um ambiente de negócios caracterizado por obstáculos como o acesso limitado a financiamento, a inadimplência de clientes e a infraestrutura inadequada. Em um contexto onde o mercado financeiro é restritivo e as condições macroeconômicas podem ser

desafiadoras, a capacidade das PMEs de gerir seus recursos de curto prazo pode determinar sua sobrevivência e sucesso.

Além disso, as PMEs desempenham um papel significativo na economia local, contribuindo para a geração de empregos, inovação e desenvolvimento econômico. Portanto, a eficiência na gestão do capital de giro dessas empresas não só melhora sua sustentabilidade e crescimento, mas também tem um impacto positivo no desenvolvimento socioeconômico da Província de Maputo.

Este estudo visa explorar a importância da gestão do capital de giro para o desenvolvimento das PMEs na Província de Maputo, destacando os desafios específicos enfrentados e as estratégias que podem ser adotadas para melhorar a eficiência nessa área. A análise será embasada em dados econômicos locais, estudo de caso da empresa 5L Trading, Lda da região e referências teóricas sobre gestão financeira, buscando fornecer um panorama abrangente e prático sobre o tema.

2. Fundamentação Teórica

2.1 O Capital de Giro

A função do capital de giro nas empresas pode ser entendida de forma simplificada como os valores de caixa que permitem a realização das operações diárias, como a compra e venda de mercadorias e produtos. Conforme Augustini (1996), "são as disponibilidades e bens e direitos de uma empresa conversíveis no curso do exercício social (um ano), em moeda

corrente". No entanto, é importante notar que este prazo pode variar conforme algumas atividades específicas, como a criação de animais e o plantio, onde o ativo e passivo circulante pode se estender até o período correspondente a esses ciclos.

O capital de giro é constituído pelos valores em caixa, contas a receber e estoques, componentes estes que formam o ativo circulante das empresas. Ele pode ser obtido por meio de diversas fontes, incluindo investimentos próprios, aportes de sócios, lucros acumulados e até de capital de terceiros, como bancos e investidores. A utilização correta do capital de giro é crucial para garantir o sucesso empresarial, pois uma gestão eficiente desses recursos permite que a empresa mantenha suas operações contínuas e estáveis, evitando interrupções e maximizando a eficiência operacional.

2.2 Capital de Giro e sua Administração de Forma Inadequada

Para garantir o bom funcionamento, as empresas utilizam recursos materiais de renovação lenta, como imóveis, maquinário, instalações e equipamentos, conhecidos como capital fixo ou permanente. Em contrapartida, os recursos de rápida renovação, necessários para as operações diárias, são chamados de capital de giro ou ativo circulante. Esse ativo circulante sustenta as operações cotidianas da empresa e representa uma parcela de seu investimento que está em constante movimentação. Quando mal administrado, o capital de giro pode causar sérios problemas no

fluxo de caixa da empresa. Lucena e Kurelo (2008) afirmam que "uma administração ineficiente do capital de giro poderá afetar de forma dramática o fluxo de caixa da empresa", destacando a importância de uma gestão cuidadosa para garantir a circulação dos ativos da empresa.

Atualmente, é comum encontrar uma administração inadequada do capital de giro. Muitas empresas tratam esse capital como um investimento, o que pode gerar problemas significativos. Segundo Assaf Neto e Silva (2002), "uma administração inadequada do capital de giro resulta normalmente em sérios problemas financeiros, contribuindo efetivamente para a formação de uma situação de insolvência". Quando o capital de giro é utilizado de maneira errônea, os problemas financeiros se multiplicam, comprometendo a saúde financeira da empresa.

Essa má administração ocorre com mais frequência do que se imagina. Muitos empreendedores utilizam as mesmas técnicas, acreditando que estarão lucrando e evitando a burocracia dos financiamentos bancários. Por medo ou falta de informação sobre os documentos necessários e a legalização dos financiamentos, optam por iniciar os negócios com recursos próprios, o que pode agravar ainda mais os problemas financeiros. Venturini (2010) destaca a importância desse capital, afirmando que "representam um investimento necessário para que a empresa opere satisfatoriamente".

O capital de giro possui características divisíveis que, quando bem administradas, podem oferecer vantagens significativas. Venturini (2010) aponta duas principais consequências dessa divisibilidade: Pequenas Partes onde o capital de giro pode ser utilizado em pequenas partes conforme surgem as necessidades imediatas. Isso torna o investimento em ativos circulantes extremamente variável e permite a minimização dos custos decorrentes, além de um dimensionamento mais exato. E por outro lado Maior Flexibilidade onde maior divisibilidade dos investimentos em ativos circulantes concede maior flexibilidade à administração da empresa, permitindo ajustes rápidos conforme as necessidades operacionais.

Esses pontos exigem disponibilidade e reflexão quanto ao uso do capital de giro, principalmente antes do início das atividades da empresa. Muitos empreendedores veem esse capital como uma fonte de recursos para iniciar investimentos, esquecendo que sua função principal é manter o desempenho operacional da empresa. Venturini (2010) afirma que "o capital da empresa que circula até transformar-se em dinheiro dentro de um ciclo de operações".

Quando usado como investimento inicial, o capital de giro perde sua função original de manter o fluxo de operações. Os empreendedores muitas vezes não percebem que seria mais rentável utilizar esse capital para manter o fluxo de caixa do que para adquirir equipamentos. A utilização inadequada do

capital de giro pode levar a problemas como a redução de vendas e o aumento da inadimplência, pois este capital está diretamente ligado à capacidade de manter um fluxo de caixa contínuo.

Portanto, é crucial chamar a atenção para a forma como as empresas utilizam o capital de giro, evitando transformá-lo em bens fixos e investimentos de longo prazo sem o devido planejamento financeiro. Dessa forma, é possível evitar os problemas iniciais decorrentes do uso inadequado do capital de giro, garantindo a estabilidade e a saúde financeira da empresa.

2.3 Necessidade de Capital de Giro

A necessidade de recursos de capital de giro é essencial para os negócios de todo empresário, sendo determinada pelos principais ativos e passivos circulantes operacionais. A rotatividade das operações realizadas dentro da organização, geralmente semanalmente, define essa necessidade. Se os valores que entram na empresa não forem suficientes para suprir suas atividades, haverá uma necessidade de capital de giro adicional.

No início das atividades, toda empresa precisa de capital de giro para cumprir suas obrigações financeiras ao longo do tempo. A necessidade de capital de giro é o recurso em caixa que assegura que as operações (compra, fabricação e venda de produtos ou serviços) não sejam paralisadas por falta de recursos para liquidar dívidas com fornecedores e empregados. Antes de identificar a Necessidade de Capital de Giro (NCG) de uma entidade, é preciso segmentar as

contas em Ativo Circulante Operacional e Passivo Circulante Operacional.

Quando a empresa possui um quociente negativo, significa que parte do seu capital de giro é proveniente de terceiros, o que pode ocasionar atrasos nos pagamentos de suas dívidas e, conseqüentemente, colocar em risco a saúde financeira da empresa. Um quociente positivo, por outro lado, indica que a entidade não precisa recorrer a outras fontes de recursos para honrar seus compromissos.

A NCG é formada por dois elementos principais: Ativo Circulante Operacional e Passivo Circulante Operacional. De acordo com Assaf Neto e Silva (2002, p.62-63), o ativo circulante operacional é composto de valores que mantêm uma relação estreita com as atividades operacionais da empresa. Esses elementos são diretamente influenciados pelo volume de negócios (produção e vendas) e pelas características das fases do ciclo operacional (condições de recebimento das vendas e dos pagamentos a fornecedores, prazo de estocagem etc.). O passivo circulante operacional, por sua vez, representa as obrigações de curto prazo identificadas diretamente com o ciclo operacional da empresa. As características dessas contas são semelhantes às do ativo circulante operacional, representando as dívidas operacionais da empresa.

A correta administração da NCG é fundamental para a saúde financeira da empresa. Uma gestão inadequada pode resultar em falta de liquidez, problemas de solvência e, eventualmente,

falência. Portanto, é vital que as empresas compreendam e monitorem constantemente sua NCG, ajustando suas estratégias conforme necessário para garantir a continuidade das operações e a estabilidade financeira.

3. Metodologia

Para elaboração do presente estudo baseou-se na pesquisa exploratória em consonância com a pesquisa descritiva e o método hipotético-dedutivo onde de uma forma geral fez-se levantamento bibliográfico, análise das informações financeiras fornecidas e entrevistas. Quanto a abordagem o estudo baseou-se no tipo de pesquisa quantitativa aliada a pesquisa qualitativa, onde procurou-se obter resultados quantificados e, por outro lado procurou-se de forma aprofundada, compreender-se o processo da gestão do capital de giro na empresa 5L Trading, Lda. Em relação à amostra, o estudo não abrange toda a população devido a sua acessibilidade, apresentando uma amostra constituída por 9 entrevistados que são os responsáveis pela administração da empresa num total de 30 trabalhadores.

A empresa sobre a qual incide a pesquisa é a empresa 5L Trading, Lda, sociedade de constituição Limitada inscrita no ano de 2010. É uma das empresas do segmento das PME's, entidade vocacionada no sector de venda de mercadoria, exercendo actividades de vendas a grosso de produtos alimentares bebidas e tabaco de diversas, em 2020 contava com um total de 33 funcionários. Análise que se segue, foi feita com base nos resultados obtidos através da

entrevista realizada aos representantes da empresa em análise e de algumas informações financeiras disponibilizadas pela própria empresa entre o período de 2019 a 2020.

4. Apresentação, Análise e Discussão dos Resultados Obtidos

Segundo as entrevistas, no que respeita o funcionamento interno da empresa empresa 5L Trading, Lda, percebeu-se que as responsabilidades encontram-se centralizadas de forma a reduzir os custos, desta forma a área de gestão financeira cabe ao director geral e a gestora administrativa, que segundo a sua formação, ambos não tem qualificação técnica para o cumprimento da área, preocupam-se com o caixa, registo das entradas e saídas da empresa, e o reforço de caixa sempre que o mesmo encontram-se negativo.

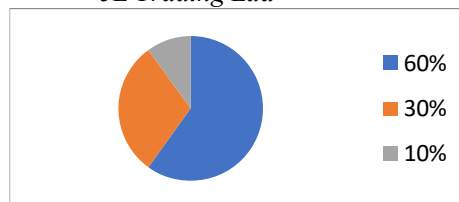
“Não temos um sector ou quadro técnico responsável pela gestão financeira, a gestão financeira é feita pelo director geral de forma aleatória e informal, sem nenhum procedimento técnico, pois a empresa é pequena e não temos orçamento para um departamento financeiro”.

Percebe-se igualmente que a empresa não dispõe de um quadro técnico para o cumprimento da gestão de financeira, o que implica uma gestão ineficiente e um ponto fraco no que tange à própria gestão do capital de giro, bem como, não tem conhecimentos concisos sobre a gestão do capital circulante, não tem nenhum plano para a gestão do mesmo, e nem

na noção a real importância desse capital para a empresa.

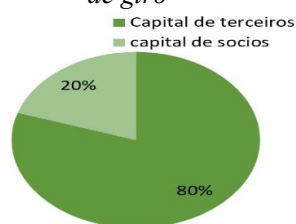
“Não, não tenho conhecimento da gestão do capital de giro e da sua importância, e se de alguma maneira tenho feito a gestão deste capital é de forma totalmente aleatória, pois no que compete as minhas funções tenho que me preocupar com o caixa, clientes e fornecedores da empresa.”.

Grafico 1. Idade dos trabalhadores da empresa 5L Trading Lda



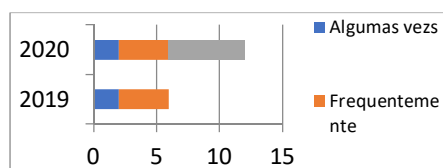
Dos inquiridos verificou-se que de 20 a 25 anos corresponde a 60%, de 26 a 35 anos corresponde a 30% e de 40 a 60 anos corresponde a 10%. A empresa 5L Trading Lda, prioriza a contratação de jovens dada a sua energia e motivação. Para Robbins (2005), a relação entre a idade e o desempenho do funcionário será, provavelmente, um aspecto de crescente importância na próxima década. No que tange a gestão do capital de giro pode-se perceber que os responsáveis pela administração da empresa são os mais velhos por causa da questão da antiguidade e confiança o que pode não representar uma vantagem, pois o mercado esta cada vez mais dinâmico e precisa-se de pessoas capacitadas para fazer face a essas mudanças.

Grafico 2. Fontes de financiamento do capital de giro



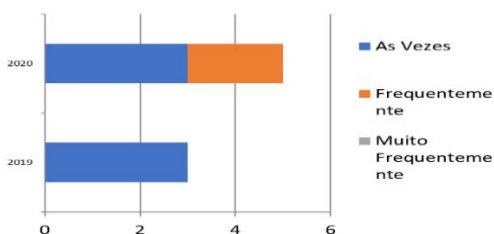
No que concerne aos meios de financiamento do capital de giro a empresa obtém 80% dos financiamentos em terceiros especificamente em bancos, e os outros 20% os sócios da empresa e disponibilizam para suprir com as necessidades do capital circulante.

Grafico 3. Frequência de financiamento no período de 2019 e 2020



Observa-se no gráfico 3, que a empresa tem necessitado frequentemente de financiamento para o seu capital de giro e é notório que houve um aumento na frequência de financiamento em 2020, o que mostra claramente a instabilidade do capital de giro nesta empresa, pois se chega a necessitar de financiamento é pelo facto da mesma não conseguir suprir por si só as suas necessidades operacionais.

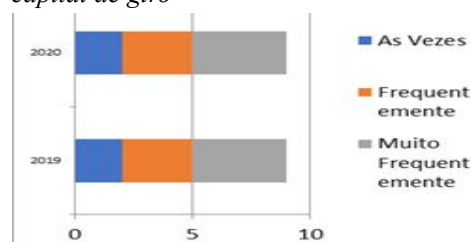
Grafico 4. Frequência de compras a prazo



Conforme os dados do grafico 4 pode se perceber que em 2019 a empresa se beneficiava apenas algumas vezes das compras a prazo, No gráfico apresentado mostra que nos períodos analisados a empresa realiza o controlo de estoque, mas com pouca frequência

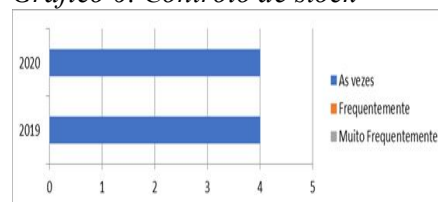
sendo que já em 2020 passou a comprar a prazo frequentemente. Segundo a definição de Santos (2001) em relação ao ciclo operacional onde se caracteriza como o mínimo de recursos financeiros que uma empresa precisa para os giros das suas operações, a compra da mercadoria que é o início do ciclo operacional poderia ser uma opção para as empresas financiar o seu capital de giro, sem ser um modulo oneroso, querendo com isso mostrar a vantagem de iniciar o ciclo operacional sem gastos, podendo se houver, usar o capital para investimento a curto prazo.

Grafico 5. Inadimplência de clientes no capital de giro



Conforme os dados a inadimplência dos clientes impacta muito o capital de giro da empresa, pois o mesmo retarda o fecho do seu ciclo financeiro. Segundo (Ottoboni e Pamplona, 2001) as empresas precisam dar atenção especial ao seu desempenho financeiro criando medidas para mudar a sua realidade em relação aos problemas com inadimplência, melhorando o seu ciclo operacional, pois o importante não é só vender e fechar o ciclo operacional, mas sim vender e receber as devidas receitas fechando também o ciclo financeiro gerando desta forma mais liquidez a empresa.

Grafico 6. Controlo de stock



e sem dúvida o estoque é uma conta de extrema importância para as empresas. Conforme (Gitman, 2002) o giro de estoque é a medida de

liquidez dos estoques da empresa, portanto é de extrema necessidade controlar o mesmo.

Gráfico 7. Liquidez Corrente



Este índice demonstra se a empresa será ou não capaz de pagar os seus compromissos em curto prazo, quanto existe de dinheiro e valores que poderão ser transformados em dinheiro, capazes de saldar as dívidas de empresa de curto prazo, assim, quanto maior o índice de liquidez corrente, mais líquida a empresa. Segundo com Gitman (2010) um índice igual a 2,0 pode ser considerado aceitável, mais isso depende do sector em que a empresa actua.

Na empresa 5L Trading os indicadores de liquidez ilustram uma situação razoável, pois verificou-se um giro positivo em ambos anos, porem houve uma redução no último ano o que mostra uma instabilidade na gestão deste capital, pois isto demonstra o enfraquecimento da capacidade de saldar as dívidas da empresa a curto prazo

Gráfico 8. Endividamento Total

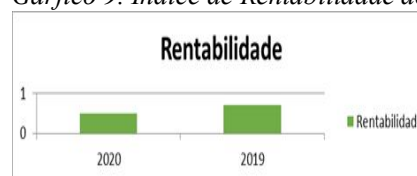


Esse índice aponta o quanto a empresa possui

de dívidas com terceiros para cada 1,00 Mt de activo total, ele é a relação entre o passivo exigível e o total do activo, isto é, este índice mostra até que ponto o capital de terceiros impacta os activos, pois mostra o quanto de capital de terceiros compõe cada 1,00Mt do valor do activo. Para fins de análise tem-se que, quanto menor for o índice, melhor situação financeira da empresa.

A empresa 5L Trading Lda, apresenta um índice de endividamento elevado, a uma média de 70% por cada 1,00 Mt de activo, em ambos períodos analisados, o que não apresenta uma situação muito confortável para empresa, pois o ideal é que o índice de endividamento seja o menor possível. Se o grau de endividamento fosse igual a um, a empresa operaria em estado de pré-insolvência (situação nula); maior que um, a empresa seria insolvente, ou seja, estaria em estado de passivo a descoberto que quando as obrigações para com terceiros e maior que os activos.

Gráfico 9. Índice de Rentabilidade do Activo



Este indicador é a razão entre o Lucro Líquido e o activo total, o mesmo revela o quanto a empresa gera de retorno para cada 100,00Mt investido no ativo total. Para Ribeiro (2002), esse quociente evidencia o potencial de geração de lucros por parte da empresa, isto é, quanto a empresa obteve de lucro líquido sobre os investimentos totais. Para efeito de análise financeira este indicador é considerado que

quanto maior, melhor situação económica da empresa, a 5l Trading Lda apresentou lucratividade em relação aos investimentos totais, com mais de 50% de lucratividade em cada 100.00 Mt investidos em ambos anos, tendo-se verificado uma queda de 20% em 2020, mesmo assim, a empresa apresenta-se rentável de acordo com as informações financeiras analisadas

Conclusão

A gestão eficaz do capital de giro é vital para o desenvolvimento das PME's na Província de Maputo. Superar os desafios de acesso a financiamento, inadimplência e infraestrutura inadequada requer estratégias de planeamento financeiro sólido, negociação eficaz e o uso de tecnologias modernas. Com uma abordagem estratégica, as PME's podem melhorar sua liquidez, garantir a continuidade operacional e se posicionar para um crescimento sustentável, contribuindo assim para o desenvolvimento económico da região.

Devida a tamanha importância que as PME's apresentam para a economia de Moçambique e pelo facto de elas serem a maior fonte de emprego para os jovens, o presente estudo é sem dúvidas de grande relevância onde preocupou-se em perceber até que ponto a gestão do capital de giro contribui para o melhor desempenho financeiro da empresa 5L Trading, Lda. Ao longo da pesquisa foi possível perceber de forma dedutiva que as PME's na sua maioria não estão cientes da importância da gestão do capital de giro para o seu

desenvolvimento e estabilidade no mercado que se torna cada dia mais agressivo para as mesmas, para a empresa 5L Trading Lda em particular percebeu-se que a mesma não possui um departamento nem pessoal qualificado para fazer a gestão do capital de giro da empresa o que dificulta muito o processo da gestão do mesmo, bem como, foi possível perceber que a gestão do capital de giro impacta de forma positiva para o desenvolvimento da empresa 5L Trading, Lda, pois ao longo da pesquisa foi notório que se tivesse uma gestão do capital de giro eficiente e eficaz a empresa provavelmente teria poupado muitos custos e investido mais proporcionando maior crescimento nos últimos 2 anos.

REFERÊNCIAS

1. Assaf, Neto, A. e SILVA, César A. T. *Administração do capital de giro*. São Paulo: Atlas, 1995
2. Braga, Roberto. *Fundamentos e técnicas de administração financeira*. São Paulo: Atlas, 2008.
3. Baumol, W. J. (1952). *The Transactions Demand for Cash: An Inventory Theoretic Approach*. Quarterly Journal of Economics.
4. Carvalho, J. Eduardo. *Metodologia do Trabalho Científico «Saber-Fazer» da, investigação para dissertações e teses*. 2 ed. Lisboa: Escolar Editora, 2009;
5. Deloof, M. (2003). Does Working Capital Management Affect Profitability of Belgian Firms? Journal of Business Finance & Accounting, 30(3-4), 573-587

6. Gil, A. C. (2014). Métodos e técnicas de pesquisa social. 10. ed. Sao Paulo: Atlas.
7. Gitman, Lawrence J. *Princípios de administração financeira*. 10. ed São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2004. 745 p.
8. Keynes, J. M. (1936). The General Theory of Employment, Interest, and Money. Macmillan.
9. Marconi, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projecto e relatório, publicações e trabalhos científicos*. 7^a Ed. São Paulo: Atlas - 2012;
10. Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica I*. 5^a Ed. - São Paulo: Atlas 2003
11. Mehta, D. P. *Administração do Capital de Giro*. São Paulo: Atlas, 1978.
12. Miller, M. H., & Orr, D. (1966). *A Model of the Demand for Money by Firms*. Quarterly Journal of Economics.
13. Kaufmann, D. F. (2020). PMEs em Moçambique \ Situação e Desafios. Maputo.
14. Pereira, M. E. (Feb de 2004). Factores de Competitividade e Desempenho Empresarial: Um Estudo Aplicado ao Setor da Cerâmica em Portugal. Dissertação de. Lisboa, Lisboa, Portugal.
15. Pozo, H. (2001). Administracao de Recursos Materias e Patrimonio. Sao paulo: Atlas.
16. Richards, V. D., & Laughlin, E. J. (1980). *A Cash Conversion Cycle Approach to Liquidity Analysis*. Financial Management.
17. Santos, Edno Oliveira dos. *Administração financeira da pequena e média empresa*. São Paulo: Altas, 2001.
18. Silva, Edson Cordeiro da. *Como administrar o fluxo de caixa das empresas: guia prático e objetivo de apoio aos executivos*. 2.Ed. São Paulo: Atlas, 2006.

Massolonga, D.M. & Manjate, I.M. (2025). *Impacto da gestão do capital de giro para o desenvolvimento das pequenas e médias empresas na província de maputo. Estudo de caso 5l trading, lda (2019-2020)*